



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 10

08.03.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

TODOS AQUI RENASCEMOS.

Todos sabemos como a sede nos pode matar e como um simples copo de água fresca nos pode saciar, renovar e renascer. Porém, neste encontro de Jesus com a Samaritana, percebemos que há outra água e há outra sede! Jesus tem sede da fé daquela mulher. Jesus quer fazer dela uma pessoa nova, uma nova criatura, e por isso vai escavando o poço de misérias do seu coração, para dele fazer jorrar uma fonte de Água viva. E aquela mulher, na sua sede, pouco a pouco, acolhe Jesus e converte-se a Ele. Cristo torna-Se, para ela, a verdadeira fonte de água viva, capaz de matar a sua sede infinita: a sua sede de vida verdadeira, a sua sede de amor, a sua sede de salvação. Por fim, ela crê em Jesus, o Messias, que renova toda a sua vida. É tal a transformação do deserto do seu coração em terra fértil, que ela deixa o cântaro, porque afinal “o que era antigo já passou” (2 Cor 5,17)! E vemo-la então sair, pela região, como verdadeira apóstola, a dar testemunho de Jesus. Ela mostra, com a sua própria vida, que Cristo fez dela uma nova criatura (2 Cor 5,17). É verdade: o Senhor faz novas todas as coisas (cf. Is 43,19; Ap 21,5)!

Tudo isto acontece junto ao poço de Jacob e por meio da água. Vale a pena pensar nisto, porque a água é o símbolo da morte e o símbolo da vida!

Sim, a água é um símbolo da morte! A água faz-nos pensar no mar Vermelho. Ora, o mar representava, para os judeus, a força da morte, a necessidade de morrer para alcançar uma vida nova. Por isso, no Apocalipse, ao falar do mundo renovado, São João diz que lá “o mar já não existirá” (Ap 21,1). É a morte que desaparece. Para nós, isto significa que o nosso Batismo, na água e no Espírito, não é um banho corporal, mas implica morrer para nascer de novo. Com Cristo, como que somos submersos no mar da morte para daí emergirmos como criaturas novas. Nesta perspetiva, o Batismo não é uma cerimónia de apresentação, uma lavagem ou uma limpeza corporal. É uma morte para uma determinada forma de vida, onde Deus e os outros não contam. E é um novo nascimento, uma ressurreição para uma vida nova. Atravessando nós o mar Vermelho, nessa fonte do Batismo, em Cristo somos doravante novas criaturas. O Batismo renova-nos, faz nova a nossa vida!

A água é, obviamente, e por excelência, o símbolo da vida! Sem água não há vida. Ora, esta água viva que nos dá a vida eterna foi infundida nos nossos corações, pelo

Espírito Santo, no Batismo. Neste sentido, o Batismo é vida nova em Cristo, é participação no mistério da “regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3,5). Pela água e pelo Espírito somos lavados e purificados de todo o pecado: Cristo faz então de nós novas criaturas, dá-nos uma nova vida e uma vida nova: faz-nos participantes da própria vida divina! Talvez tenhamos esquecido este grande dom do Batismo; talvez andemos ainda à procura de «poços», cujas águas não nos matam a sede, ou que não têm água limpa. Então, este Evangelho é precisamente para nós! Somos chamados, em Cristo, a renovar a sede e a graça do Batismo.

Interroga-te, então, durante esta semana: *A minha vida batismal é comparável à estagnação de águas paradas ou de águas passadas, que já não movem nada dentro de mim nem à minha volta? Ou, pelo contrário, a minha vida batismal é como a dança da água viva e corrente, que continua a saciar a sede de Deus e a transformar os meus desertos interiores? Na minha vida, deixo que Cristo faça novas todas as coisas? Sou, como a Samaritana, pessoa-cântaro, capaz de levar a água viva que recebi de Cristo, para a dar de beber aos outros? Ou envergonho-me de dar testemunho de Nosso Senhor? Deixa o teu cântaro e a asa e diz a todos: “Cristo é fonte de água viva. Só Ele faz novas todas as coisas”! E reza, pedindo continuamente no teu coração esta graça: «Senhor, dá-me dessa água viva, que me renova e sacia eternamente»! (PMS).*

EVANGELHO DO 3º DOMINGO DA QUARESMA

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (forma breve)

Naquele tempo,

chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus,

cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?».

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz:

‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus:



«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la.

Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos Judeus.

Mas vai chegar a hora – e já chegou em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja.

Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo.

Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas».

*Respondeu-lhe Jesus: «**Sou Eu, que estou a falar contigo**».*

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher.

Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias.

Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher:

«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos.

Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».



Palavra da salvação.

ATUALIDADE

BREVE MISTAGOGIA DO GOSTO OU PALADAR: APRENDER A SABOREAR

Necessidades primordiais do ser humano são a fome e a sede. O alimento e a bebida são necessários e vitais. Comer e beber significa alimentar-se para viver e conviver com os amigos ou irmãos, para festejar. A comida, sinal natural da intimidade na amizade, é o ato pelo qual se mantém a vida. É sacramento da sabedoria. Expressa a fraternidade, a celebração e a festa, A comida fraterna é o ato de comunidade que simboliza a solidariedade do ser humano com o mundo, com os homens e com Deus. Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede é um sinal de caridade e aí está Deus Mediante o gosto ou paladar, percebe-se o sabor da comida. Recordemos que saber e sabor procedem da palavra sabedoria, percebida de dois modos: como alimento e como conhecimento. O gosto é um dos sentidos posto em relevo na cena

do encontro de Jesus com a samaritana (Jo 4,5-42). Sabemos que o gesto cristão, por excelência, dado na Eucaristia, é um bocado de pão e um trago de vinho, no contexto sagrado de uma comida. Jesus revela que a sede mais profunda do ser humano só pode ser saciada pela água viva que Ele oferece. O paladar simboliza o desejo e a intimidade.

PARA UMA LITURGIA SABOROSA

É claro que a Liturgia ocidental não dá grande importância ao paladar e ao olfato, se bem que, ao restituir a comunhão do cálice aos fiéis, o II Concílio do Vaticano, parece apontar numa nova direção. É claro que o cume de toda a liturgia é a celebração eucarística, na qual o comer e o beber, o saborear, portanto – tem um lugar fundamental. A iniciação cristã dava, nos seus ritos um maior lugar a este sentido. Basta pensar no leite e mel dados aos neófitos e no sal distribuído aos catecúmenos. Os orientais com a distribuição regular do pão abençoado e com a bênção de outros alimentos na celebração das festas ampliam o lugar deste sentido do gosto ou paladar.

O encontro com a Samaritana é um convite para que cada pessoa pare de tentar preencher o vazio da vida com fontes passageiras e beba da "Água Viva" que é Jesus, permitindo que a vergonha seja trocada por uma missão.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DE MESA

*Senhor,
livra-me da tentação
de engolir a vida
sem saborear.
Ensina-me a estar presente,
a reconhecer o dom escondido no agora.
Que eu não viva
de adiantamentos nem de excessos,
mas aprenda a agradecer
o pão simples de cada dia.
Dá-me o gosto do essencial.
Amén. Pai Nosso...*



Ajude o Centro Social e Paroquial do Cacém, indicando o seguinte NIPC 502 276 380, no preenchimento do modelo 3 do IRS.

AVISOS DA SEMANA

1. **2º ESCRUTÍNIO:** vai acontecer no dia **21.03 às 18h30**.
2. **NOMEAÇÃO DOS NOVOS MECs.** Vai acontecer no dia **15.03 às 16h00** na Sé Patriarcal).
3. **CONFISSÕES QUARESMAIS DA COMUNIDADE:**
 - **Jovens e adultos:** dia **18.03**, às **15h00** e às **21h00**.
 - **Catequeses:** dia **21.03**, às **15h00**.
 - **Doentes: 25(10h) 26 (15h)**
4. **RENÚNCIA QUARESMAL** (envelopes em distribuição). reverte na totalidade para ajudar as vítimas das tempestades de fevereiro .
5. **FESTA DO PAI NOSSO:** as crianças do 2º ano têm a sua festa do pai nosso, no dia **21.03 às 18h30**.